



Newsletter

4

Março 2012

MiSRaR

O projeto MiSRaR é sobre a troca de conhecimentos e experiências no campo da gestão de riscos e ordenamento do território. O projeto teve início na primavera de 2010 e até agora 13 seminários temáticos foram organizados pelos parceiros do projeto. O projeto MiSRaR é financiado pelo programa INTERREG IVC e sete parceiros do projecto participam nas suas atividades. A região de segurança South-Holland South é o parceiro líder no projeto. Os outros parceiros são o Município de Tallinn (Estónia), a Região de Epirus (Grécia), a Província de Forlì-Cesena (Itália), os Municípios de Mirandela e Aveiro (Portugal), e a Fundação Euro Perspectives - EPF (Bulgária). O projeto de três anos vai terminar no final de 2012.

Dos instrumentos ao processo

Em 2011, o projeto MiSRaR mudou o seu foco para o processo atual de planeamento de mitigação, tanto em termos dos instrumentos a serem utilizados, bem como dos processos que fazem parte dele. A análise de capacidade e instrumentos de mitigação foram partilhados no primeiro semestre do ano, enquanto que o segundo semestre concentrou-se, mais especificamente, sobre o próprio processo de planeamento. Várias maneiras de influenciar planos 'reais' de mitigação ou de estabelecer ligações com planos existentes foram discutidas entre os parceiros, bem como a Análise de Custo-Benefício (CBA), financiamento para mitigação e a utilização eficiente da legislação. O foco sobre esses processos subjacentes continuou na primavera de 2012, com temas como *lobby and advocacy*, monitorização, aplicação e avaliação. Um aspecto transversal com o qual lidámos em todos os seminários é a cooperação entre parceiros públicos e privados. Um aspecto crucial quanto à obtenção de resultados eficazes no processo de mitigação. Experiências nesse campo (e todos os outros assuntos) serão publicadas no site do projeto.

Epirus: Planeamento de Mitigação

O 9.º seminário temático teve lugar nos dias 21 e 22 de setembro de 2011, em Igoumenitsa, Grécia. Este seminário permitiu a discussão das fases de mitigação a partir da perspetiva de segurança em multi-camada (*multi-layer safety*) e da posição do plano de mitigação em risco global e gestão de crises. Além disso, diferentes tipos de planos de mitigação foram discutidos e foram apresentadas abordagens bem sucedidas para o planeamento de mitigação tal como a abordagem RISCE usada em Dordrecht, Holanda.

As práticas europeias nestas áreas e o papel dos atores locais e regionais em relação ao governo central diferem em boa medida um do outro. Em alguns países, os sistemas de planeamento em camadas são centralmente determinados e os atores descentralizados têm de seguir o seu exemplo. Noutros países as abordagens de 'baixo para cima' são mais comuns e as autoridades locais e

- **Avaliação de riscos:** perceção de riscos é o ponto de partida para a mitigação
- **Integral:** a consideração de todos os efeitos e de todas as vulnerabilidades
- **Estrutural:** a mitigação é um processo contínuo, que tem de ser incorporado nas organizações relevantes
- **Cooperação:** todas as instituições governamentais relevantes, sociedade civil, indústrias e habitantes precisam de cooperar
- **Inicial:** os riscos podem ser eficazmente mitigados se a segurança for considerada no desenvolvimento territorial tão cedo quanto possível

regionais estão mais 'no banco do condutor'. Além disso, a orientação geográfica difere de região para região. Os planos de mitigação, às vezes, referem-se a um determinado tipo de desastre e noutros casos, mais a uma determinada área. O que também difere é que o plano de mitigação em si não é sempre um exercício em separado, mas muitas vezes parte de um plano de ordenamento territorial geral.

As principais questões abordadas para o processo de planeamento foram:

- Conhecimento profundo do problema. Uma boa análise do problema e da disponibilidade de oportunidades e recursos;
- Boa cooperação entre todos os departamentos relevantes com responsabilidades claras e acordos de troca de informação;
- Boa informação da população e o envolvimento de organizações, voluntários e da comunidade local.

Aveiro: Análise de Custo-Benefício (CBA)

O 10.º seminário teve lugar em Aveiro, nos dias 26 e 27 de outubro de 2011. O seminário centrou-se na Análise de Custo-Benefício (CBA) antes de implementar uma estratégia de mitigação. O seminário começou com uma introdução de Marjan van Schijndel, consultora sénior da ECORYS e especialista em Análise de Custo-Benefício (CBA) na área dos transportes e mobilidade. Explicou como as CBA devem ser desenvolvidas, e as diferenças entre



CBA financeira, CBA social, Análise de Custo-Efeito (CEA), e Análise de Multi-Critérios (MCA). Descreveu, também, o caso de um 'LPG-Chain study' na Holanda, como exemplo de sucesso em CBA, que muito influenciou o processo de decisão na área South-Holland South. Após esta primeira apresentação, Peter Roebeling do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), Universidade de Aveiro, apresentou uma prática CBA da região de Aveiro relacionada com a mitigação da erosão costeira no litoral centro português.

Após as apresentações de especialistas, todos os parceiros apresentaram a sua própria experiência no campo da CBA e as diferenças e semelhanças nas metodologias CBA entre os diferentes parceiros foram discutidas. Como conclusão geral, os participantes indicaram que a elaboração de uma CBA não só é muito útil, no sentido de permitir seleccionar entre diferentes soluções de mitigação, como também é de grande valor para criar suporte às medidas de mitigação entre os decisores e o público.



Tallinn: Financiamento & Enquadramento Legal

Durante o 11.º seminário, nos dias 29 e 30 de novembro de 2011, em Tallinn, os parceiros discutiram a legislação de mitigação relevante nos seus países. Foi dada especial atenção às responsabilidades, mandatos e orçamentos das instituições públicas ao lidar com mitigação e também as responsabilidades legais das empresas privadas e da sociedade civil.

Além disso, uma visão geral foi dada dos orçamentos relacionados e exemplos específicos do quadro financeiro foram apresentados. Uma mensagem importante contida nas apresentações foi que quando se lida com a geração de fundos para medidas de mitigação, muitas vezes os orçamentos não específicos, como orçamentos para infra-estruturas e natureza oferecem mais oportunidades do que os orçamentos destinados especificamente a mitigação ou segurança. É por isso que é vital fazer uso de uma rede de instituições públicas para alcançar metas de mitigação como o aumento de fontes de financiamento a serem usadas. Uma prática na procura de fundos de outras instituições foi descrita ao citar o caso de transformar o distrito de Dordrecht "Wielwijk" à prova do clima.



Como uma boa prática, um caso muito interessante foi apresentado por Forlì sobre a parceria público-privada. A autorização para a exploração da pedreira "Palazzina" (cascalho e areia), localizada ao longo do rio Savio perto da cidade de Cesena, foi concedida a uma empresa privada que, após a conclusão da sua actividade de extração, deve realizar uma 'bacia de inundação' que será inundada em caso de inundação do rio Savio. Desta forma, os interesses privados geram fundos para implementar objetivos públicos.

Mas PPP (parcerias público-privadas) nem sempre é uma opção. Tallinn mencionou o facto de que os municípios da Estónia não estão autorizados a trabalhar com parceiros privados para mitigar riscos e utilizar uma situação 'win-win'.

Forlì: Lobby & Advocacy

O 12.º seminário temático sobre *Lobby & Advocacy* foi organizado em Forlì, nos dias 25 e 26 de janeiro de 2012. O seminário começou com uma introdução geral sobre o tema por representantes de Forlì. Após esta introdução geral, o caso das obras hidráulicas de gestão de risco de inundação na área de influência de Cesenatico foi apresentado pela Autoridade da Bacia Hidrográfica do rio de Forlì. Na apresentação o representante esclareceu como o *Lobby & Advocacy* de diferentes grupos forçou o governo a rever os seus primeiros planos. No final, o governo decidiu construir um pequeno canal com zonas de retenção de cheias extras para armazenar água em caso de inundação. As obras tornaram-se muito mais caras, enquanto a segurança não aumentou tanto como estipulado no plano original.



Após esta apresentação, um representante da Unidade de Protecção Civil da Província de Forlì-Cesena apresentou uma visão geral da forma como lidam com o *Lobby & Advocacy* e apresentou uma perspectiva interessante sobre o seu ponto de vista em relação ao caso acima descrito.



Os outros parceiros também apresentaram a sua experiência sobre o assunto. Epirus citou o caso do projeto de um gasoduto de gás natural e a forma como as pessoas e os organismos públicos e privados tentaram influenciar os decisores. Mirandela apresentou o caso de construção de uma barragem no distrito de Bragança. Graças a uma estratégia de *lobby* bem sucedida o resultado foi a reflorestação de uma área ardida existente no concelho onde se reflorestaram 80 hectares com espécies protegidas.

Tallinn explicou porque é tão importante para a mitigação de riscos em Tallinn - Norte ter uma boa estratégia de *lobby* e como o grupo de trabalho MiSRaR local lida com ela. O planeamento de mitigação pode ser bloqueado, vetado ou alterado ao nível estatal e aí o *Lobby & Advocacy* são necessários para transmitir 'bons pensamentos' em mitigação de riscos. EPF apresentou as suas práticas de *lobby*, resultando numa forma mais eficiente e eficaz de limpeza de estradas no inverno e combate às ameaças climáticas extremas na região de Gabrovo.

Mirandela: Monitorização & Avaliação

Em Mirandela o 13.º seminário foi organizado a 6 e 7 de março de 2012. Este seminário foi sobre o ciclo de *feedback* no processo de planeamento de mitigação. Durante o seminário todos os parceiros trocaram experiências no campo de monitorização e avaliação e tudo indicou claramente a importância, não só, de um bom planeamento mas, também, a subsequente monitorização da implementação. Desastres muitas vezes ocorrem porque o controle falha. A aplicação das condições de licenciamento e regulamentos é uma parte essencial de uma estratégia de mitigação. Um problema reconhecido por todos os parceiros é que este aspeto é muitas vezes atribuído a diferentes autoridades, cada um com o seu 'aparato de repressão' e poderes formais. A cooperação neste domínio deverá levar a uma aplicação direcionada mais eficaz e também mais amigável.

Um segundo aspecto que foi discutido durante o seminário diz respeito à questão que surge quando um governo local é responsável pela supervisão de uma autoridade superior. Um exemplo de tal caso (e os problemas que cria) foi dado pela SHS introduzindo a atual situação na Holanda, onde os municípios são responsáveis pela fiscalização das medidas de mitigação, mesmo no caso em que estas sejam implementadas pelo governo central (por



exemplo durante a construção de um túnel). Os parceiros discutiram também a avaliação das medidas de mitigação e como estas resultam quando são analisados os riscos.



Visitas de Campo

Um evento recorrente durante os seminários temáticos, é visita de campo a exemplos reais de mitigação de risco na prática.

Alguns exemplos são:

As visitas aos quartéis de bombeiros locais e aos serviços de ambulâncias, a áreas ardidas, à zona húmida Kolga-Aabla e ao estádio de futebol de Aveiro. Na província de Forlì-Cesena uma visita prolongada às obras hidráulicas construídas em Cesenatico, durante a qual o grupo pode testemunhar os resultados do caso apresentado anteriormente com os seus próprios olhos.

Notável foi a demonstração de fogo controlado em Mirandela. Não só os parceiros receberam extensa informação sobre a aplicação deste instrumento, como também o método foi demonstrado numa área florestal, onde estiveram presentes diversas entidades (Autoridade Florestal Nacional, Guarda Nacional Republicana, sapadores florestais e bombeiros voluntários). Alguns membros do grupo MiSRaR não conseguiram resistir - obviamente por uma boa causa - ajudar a salvaguardar uma parte da floresta portuguesa.

Brochura sobre avaliação de riscos apresentada

A primeira brochura MiSRaR sobre avaliação de risco foi apresentada em março de 2012, durante o seminário temático em Mirandela. António Branco, presidente da câmara municipal de Mirandela e envolvido no projeto desde o início como membro da Comissão de Direção, colocou a versão em português no site do seu

município. A brochura "Avaliação de risco: experiências práticas na União Europeia" aparece nas línguas dos parceiros e em inglês. Todas as versões estão disponíveis no site www.misrar.eu.



Na Holanda, a brochura pode ser descarregada do site da região de segurança South-Holland South (ZHZ), e também está disponível em versão impressa através do líder do projeto MiSRaR, Nico van Os, via n.van.os@vrzhz.nl.

As outras duas brochuras aparecerão no 2.º trimestre de 2012. Em outubro, o manual será apresentado durante a conferência de encerramento do projecto, a 25 de outubro, em Dordrecht, Holanda.

Feira INTERREG4C de Boas Práticas

Em novembro de 2011 o MiSRaR participou na feira INTERREGIVC de boas práticas em Cracóvia. Representantes de Tallin, EPF e ZHZ organizaram o *stand* MiSRaR, que esteve repleto de materiais de apresentação. Os visitantes mostraram um significativo interesse no projeto e foi também muito interessante ver o que outros projetos já realizaram até ao momento, especialmente quando se lida com problemas relacionados com riscos. A feira foi bem organizada e valerá a pena repetir.



Conferência de encerramento

A conferência de encerramento do projeto será realizada, quinta-feira, dia 25 de outubro de 2012, na antiga câmara municipal do município de Dordrecht. Cerca de 50 participantes dos vários países parceiros são esperados. Durante esta conferência final, iremos olhar para trás sobre o projeto e, em particular, sobre os resultados e o impacto que o projeto teve na gestão de riscos das instituições participantes. Além disso, o manual deverá ser apresentado ao presidente do comité de direcção.

Após a conferência de encerramento uma avaliação interna do projeto será efetuada pelos líderes do projeto. Cada parceiro irá então organizar uma ou mais sessões locais de encerramento, por conta própria, de forma a disseminar os resultados do MiSRaR.

